

A GESTÃO DE RISCOS DE INCÊNDIOS FLORESTAIS PELO CORPO DE BOMBEIROS DE SANTA CATARINA¹

Stefane Ghisi², Vitor Klein Junior³

¹ Vinculado ao projeto “Organização pública e risco: Um estudo multicaso da gestão de riscos ambientais, fiscais e da saúde em Santa Catarina.”

² Acadêmica do Curso de Engenharia de Petróleo – CESFI – Bolsista PROIP/UDESC

³ Orientador, Departamento de Governança Pública – CESFI – vitor.klein@udesc.br

O aumento do número de ocorrências de incêndios florestais, no Brasil e no mundo, ressalta a importância em se adotar ferramentas de gestão que contribuam para a prevenção, preparação e combate dessas queimadas. Os impactos e consequências mais visíveis desse fenômeno estão relacionados com a destruição de bens materiais, perda de material lenhoso e quebra de receitas para o turismo e economia. Mas há, ainda, a perda de biodiversidade como morte de solo e plantas, perigo de aluviões e enxurradas e surgimento de espécies invasoras, além do aumento de emissões de CO₂ (gás carbônico) na atmosfera (FILIPE; SERRALHA; 2015), e por consequência, aumento do efeito estufa.

Em Santa Catarina, o responsável pelo combate aos incêndios florestais é o Corpo de Bombeiros Militar do estado de Santa Catarina (CBMSC). Criado em 1926, o CBMSC tem como dever legítimo, fiscalizar e aprovar projetos preventivos contra incêndios em áreas com vegetação nativa, de reflorestamento, de plantações florestais, como também o controle de incêndios e atuação em qualquer dessas áreas.

À face da extrema gravidade desses incêndios diante da fauna, flora e sociedade, e principalmente, do aumento do número de ocorrências, torna-se necessário a criação ou melhoria de meios de antecipação e prevenção. De acordo com SHOW, S. B. & CLARKE (1953, p. 131, *apud* BATISTA, 2000), a relevância de se elaborar mapas de risco de incêndios florestais tem sido destacada há muito tempo.

Para examinar quais as ferramentas utilizadas pelos bombeiros em Santa Catarina na prevenção das queimas de vegetação e de que forma essas tecnologias interferem na antecipação desses incêndios, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Examinar quais as tecnologias de representação de risco empregadas pelos bombeiros em Santa Catarina.
- Identificar de qual formas essas tecnologias são utilizadas na prevenção dos incêndios florestais.
- Compreender como é feita a gestão das informações recebidas pelos bombeiros através dessas tecnologias.

A presente pesquisa foi realizada com abordagem qualitativa, através das seguintes entrevistas e questionários:

Entrevistado	Cargo	Data
---------------------	--------------	-------------

1	Tenente Coronel e diretor de ensino do Corpo de Bombeiros Militar	11/março/2022
3	Capitão e membro da coordenadoria de Incêndio Florestal do Corpo de Bombeiros Militar	16/maio/2022
2	Tenente Coronel e coordenador de Incêndio Florestal do Corpo de Bombeiros Militar	21/julho/2022
4	Atual Tenente Coronel e coordenador de Incêndio Florestal do Corpo de Bombeiros Militar	09/maio/2023
5	Gerente da EPAGRI	07/agosto/2023
6	Dr. responsável pela aplicação dos mapas de risco de incêndio na EPAGRI	10/agosto 2023

Tabela 1. Cronograma de entrevistas.

Fonte: elaborado pela autora.

RESULTADOS

Objetivo 1: Através da pesquisa teórica e das entrevistas conduzidas, foi viável adquirir compreensão de que não há tecnologias de representação de risco na organização do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina.

Objetivo 2: A prevenção é realizada com base em ocorrências passadas. Segundo o Entrevistado 2, a organização responsável notou a existência de períodos com elevadas chances de ocorrência de queimadas florestais.

Objetivo 3: Após identificar que não há mais parceria entre o Corpo de Bombeiros de Santa Catarina e a EPAGRI, segundo o entrevistado 4, a EPAGRI informou que os mapas voltaram a ser publicados no site, entretanto o CBMSC até então não estava consciente dessa informação. Além dos registros das ocorrências passadas, de acordo com o entrevistado 4, a organização utiliza, atualmente, de informações publicadas em sites meteorológicos sobre a umidade relativa do ar e precipitação.

CONCLUSÃO:

Durante a realização deste estudo, ficou evidente o impacto devastador dos incêndios florestais, à vista disso, conclui-se que o CBMSC não utiliza mapas de risco como ferramenta de prevenção de queimadas como forma de gestão de risco. Destarte, a gestão de risco de incêndio florestal em Santa Catarina, é realizada apenas através das informações obtidas com ocorrências passadas e informações de sites meteorológicos.

Palavras-chave: Gestão de riscos ambientais. Organização do Corpo de Bombeiros. Estado de Santa Catarina.